# BATISTA NACIONAL

NÚMERO III

ÓRGÃO NOTICIOSO E DOUTRINÁRIO DA CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL

ANO I

Sermões de Spurgeon:

## A NOSSA URGENTE NECESSIDADE DO ESPÍRITO SANTO

### **Encontro com o Deus Vivo** O V Encontro da Renovação Espiritual

Muitas bênçãos marcaram o V Encontro Nacional de Renovação Espiritual, realizado de 15 a 21 de julho do andante em Niterói, Rio de Janeiro.

O grande Shopping Center da bela capital fluminense acolheu muitos milhares de pessoas, das

mais diversas cidades do Brasil. Cada noite acotovelava-se imensa multidão no salão armado para as reuniões.

Muita inspiração! Muita alegria! Muito poder!

Centenas foram salvos! Cente-

nas de crentes e dezenas de pastôres batizados no Espírito Santo! Glória ao Poderoso Crucificado Ressurreto! Aleluia!

Ali se confirmou a mensagem: "O DEUS VIVO ESTÁ NO MEIO DE VÓS". Amém!





Dois Flagrantes do V Encontro Nacional de Renovação Espiritual

José Rêgo do Nascimento Lança Proclamação:



RENOVAÇÃO ESPIRITUAL E A CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL Página 6

nêste número

COMO DEUS TRABALHA HOJE por Enéas Tognini...Pág. 4 PROF. AUGUSTO FRANÇA Exemplo de Humildade...Pág. 5 Importância da Leitura...Pág. 6

Pela primeira vez, em língua portuguêsa, publicação integral de Sermões do maior prega dor batista na História — C. H. Spurgeon.

Tradução de W. J. Goldsmith, foram cedidos para publicação em "O Batista Nacional", pelo pastor José Rêgo do Nascimento.

Publicamos hoje o primeiro de uma série.

"No poder do Espírito Santo". - Rm 15.13. "Pelo poder do Espírito Santo". - Rm 15.19

Desejo nesta hora chamar a vossa preciosa atenção para grande necessidade que existe da manifestação contínua do poder do Espírito Santo na Igreja de Deus a fim de que, por seu intermédio, sejam as multidões atraídas ao Senhor Jesus. E creio que a melhor maneira de fazê-lo é mostrar primeiramente que o Espírito de Deus é necessário para a Igreja de Deus para seu próprio crescimento interno na graça. Daí meu texto no versículo treze: "O Deus da esperança vos encha de todo o gôzo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo", - onde se torna evidente que o apóstolo atribui ao Espírito Santo o poder para os cristãos se encherem de gôzo e paz no seu crer e para serem ricos de esperança. Quero também mostrar-vos que o poder externo da Igreja, pelo qual ela deverá exercer sua atividade no mundo para o recolhimento dos eleitos de Deus dentre os homens, é essa mesma energia do Espírito Santo. Por isso incluí o versículo nove, onde o apóstolo afirma que por seu intermédio Deus operou "para conduzir os gentios à obediência, por palavras e por obras, por fêrça de simás e po pelo poder do Espírito Santo".

Vêdes, pois, que em primeiro lugar e para manter feliz e santa a Igreja internamente, há-de haver a manifestação do poder do Espírito Santo, e em segundo lugar, a fim de que a Igreja invada os territórios do inimigo e conquiste o mundo para Cristo, ela precisa ser revestida da mesmíssima energia sagrada. Poderemos então ir mais longe e afirmar que o poder da Igreja para o trabalho externo corresponderá ao poder que estiver residindo nela mesma. Avaliai a energia do Espírito Santo nos corações dos crentes, e podereis com justeza calcular sua influência sôbre os descrentes. Esteja iluminada a Igreja pelo Espírito Santo, e ela refletirá essa luz, tornando-se, aos olhos dos espectadores, "formosa como a Lua, pura como o Sol, formidável com um exército com bandeiras"

Mostremos através de duas ilustrações que a operação externa há-de depender sempre da fôrça interior. Atravessais uma aldeia em frígido dia de inverno, tendo caído neve que jaz fundo sôbre o chão. Observais um bloco de pequenas residências: do teto de uma, a neve está quase acabando de desaparecer; outra, porém, continua coberta de neve. Não tratais de indagar a razão da diferença, pois sabeis perfeitamente qual a causa. É que dentro da primeira há fogo aceso, cujo calor atinge o telhado derretendo ràpidamente a neve. A outra casa está sem morador; está para alugar; não há fogo na sua lareira nem fumaça quente subindo pela chaminé, por isso permanece a neve. Assim como o calor está dentro da casa, assim se verifica o derretimento por fora. Contemplo um número de igrejas, e onde vejo jazer fundo sôbre elas o mundanismo e o formalismo, tenho a certeza de que falta, interiormente, o calor da vida cristã; mas onde os corações dos crentes estão aquecidos pelo amor divino através da operação do Espírito de Deus, veremos fatalmente desaparecerem os males e disso resultarem consequências benéficas.

Tomemos outra ilustração. Se vivêsseis no Egito, observaríeis, anualmente, a cheia do Nilo. Ficaríeis a vigiar ansiosamente seu desenvolvimento, pois a extensão da enchente do Nilo é em grande parte a medida da fertilidade do Egito. Ora, a cheia do Nilo há-de depender daquêles longínguos lagos no centro da África — se estão sendo bem supridos ou não pelas neves que se derretem. Caso haja falta naqueles reservatórios mais levados, não poderá haver grande enchente no Nilo em seu curso através do Egito. Vamos traduzir a figura e dizer

(Continua na Página 3)

### UM PROGRAMA DE DOIS PONTOS





RENOVACÃO ESPIRITUAL é uma mensagem e não um movimento organizado. Não pode ser característica distintiva de nenhum grupo. Ela é o efeito do soprar vivificador do Espírito Santo que vai alcancando o povo de Deus. Não surge como uma nova denominação, mas vai penetrando tôdas elas pois o propósito do Senhor da Seara é atear e intensificar o fogo sôbre o altar. Estamos na undécima hora!

ATINGIDAS pelas chamas do avivamento que começa foram tôdas as denominações históricas. O inusitado da operação do Espírito Santo abalou os alicerces dos preconceitos que a dogmática teológica fez arraigarem-se no coração do povo e perturbou a serenidade acomodada. Os movimentos de reação se fizeram fortes e permanentes, culminando com igrejas e pastôres arremessados fora do âmbito de sua denominação e grupos de crentes fora de suas igrejas.

COMO CONSEQUÊNCIA dessa inaceitação da mensagem de Renovação Espiritual organizaram-se a Igreja Metodista Wesleyana, a Igreja Presbiteriana Cristã do Brasil e a Associação das Igrejas Congregacionais. Organizou-se também a Convenção Batista Nacional.

Oue demonstra isso?

APENAS que ninguém deixou de ser o que era - metodista, presbiteriano, congregacional ou batista. Continuaram a guardar suas características doutrinárias e estruturais de origem. Tão sòmente voltaram a crer e a experimentar duas bênçãos que lhes estiveram ocultas por um pouco de tempo: o batismo no Espírito Santo e os dons espirituais. Sòmente nestes dois setores da doutrina houve revolução.

E SE revolução houve, foi promovida pelo Espírito Santo. Éle não deixaria de fazê-la, com a finalidade de partir os compartimentos estanques que escondiam tais bênçãos! Descobertas estas, foram bus-

cadas e experimentadas! Aleluia! Voltamos, então, ao culto apostólico. E por causa disso foram-nos retiradas as condições mínimas para permanência no âmbito denominacional de nascimento

ASSIM SE EXPLICA a Convenção Batista Nacional, Continuamos a crer nas mesmas doutrinas contindas na Declaração de Fé de New Hampshire acrescida das duas referidas: o batismo no Espírito Santo e os dons espirituais. Aliás, em 1963, em Kansas City, a Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos fêz acrescentar ao capítulo referente à Terceira Pessoa da Santíssima Trindade que o Espírito Santo comunica dons espirituais aos crentes, para o aperfeiçoamento da Igreja, com base em Î Coríntios 12; 3-11; Atos 1:8; 2:1-4; 1:38; 4:31; 6:3; 19:1-6, entre muitos outros passos bíblicos. (Souther Convention, Kansas City, Missouri, 1963 Annual, pág. 272)

ORGANIZADA há um ano, precisamente a 17 de setembro de 1968, a CBN precisou transpor sérios obstáculos para compôr seus quadros. Recompôr seria a palavra mais adequada, pois que na verdade teve de erguer-se sôbre o que restou de estrutura anteriormente tentada, que fugia à tudo que pudesse lembrar sua origem histórica. Mas isso ficou cabalmente comprovado impossível. O plano de Deus é avivamento para todos os grupos denominacionais existentes e não criação de novos. Se isso ocorreu com alguns deve ser debitado à conta de visão defeituosa do propósito divino identificado na obra.

VENCIDA a primeira etapa, com as lições profundas e objetivas que a prática proporcionou, a Convenção Batista Nacional constituiu-se como uma cooperativa religiosa para realizar, em moldes diferentes de qualquer convenção batista que conhecemos, a obra de Jesus. Seu programa conta com apenas dois pontos: sustentar o Seminário — O Seminário Teológico Evangélico do Brasil — e realizar Missões, corrigindo-se erros e desvios naturais dos inícios

O SEMINÁRIO, para formação da necessária liderança espiritual - homens preparados e cheios do Espírito Santo para a realização das imensas tarefas da difusão do Evangelho - "Poder de Deus para salvação de todo aquêle que crê". Já foram entregues às Igrejas os três primeiros em 1968. Em novembro próximo sairão nove dos quais três já foram ordenados ministros do Senhor e comecaram a pastorear. Em 1969 serão mais de vinte os formandos. O STEB conta hoje com 39 alunos. E é de 104 nomes a lista dos que aspiram matrícula. Falta-nos apenas espaço para recebê-los.

O DESPERTAMENTO DE MOCOS para o Ministério e as providências divinas para o atendimento de tódas as necessidades do STEB, provam que êste é programa do coração de Deus.

O SEGUNDO ALVO da Conven-O SEGUNDO ALVO da Contra ção Batista Nacional é a realização de Missões. Na prática e fora dela, confiados no Senhor. Um dos primeiros passos do seu planejamento é PELO MENOS UMA IGREJA DA CBN em cada capital de Estado. Começará em Manaus e chegará a Pôrto Alegre. Missões no poder do Espírito! Aleluia:



### CHISPAS DA SEARA



### AVANCA A OBRA NO NORDESTE

Do relatório referente ao 1.º Semestre de 1968, apresentado pelo Secretário Executivo da Convenção Batista Missionária do Nordeste, publicamos os seuintes tópicos:

... mas graças a Deus que nos dá vitória por Nosso Senhor Jesus Cristo"

- \* "Estamos pois, com seis meses de atividade pràticamente visto que o primeiro mês foi de planejamento e ajustamento. Como sói acontecer foram os dias mais difíceis para nossa entidade. Não fôra a misericórdia de Deus já nos teríamos liquidado. Não obstante tôdas as adversidades, a esta altura já começamos a dar os primeiros passos com alguma firmeza mas ainda falta muito para nos equilibrarmos. Louvado seja Deus por tudo"!
- ★ "Já contamos em nosso rol cooperativo com 36 igrejas assim

Pernambuco - 13 no Recife e 17 no interior - total 30 3 na Capital Rio G. Norte

2 na Capital I na Capital Salvador

Dessas 36, três foram organizadas êste ano e contamos com mais oito em fase de organização, contamos ainda com um grande número de outros trabalhos menores"

"No Estado de Pernambuco, foram abertos mais quatro novos trabalhos sendo dois na capital e dois no interior; em Salvador foram abertos mais três e em Aracajú mais dois"

\* "Ao ser criada a CBM ficou a diretoria com caráter executivo, mas logo após os três primeiros meses, em face do rápido desenvolvimento do trabalho sentiu-se a necessidade de um maior número de cooperadores para administrar a Obra. Hoje contamos com uma comissão Executiva (COMEX) que se reúne regularmente tendo demonstrado um grande interêsse para com o andamento do trabalho e a solução dos problemas atinentes".

### MAIS UMA EM BRASILIA

★ No primeiro dia do ano de 1968, foi organizada, com 44 membros a IGREJA BATISTA CENTRAL DO GAMA, Distrito Federal. Trata-se da 12.ª Igreja organizada pela 1.ª Igreja Batista de Brasília. Assumiu seu pastorado, no dia 7 de setembro, o pastor Mozart Guimarães Faria, recentemente consagrado.

### NA CAPITAL DO AUTOMÓVEL

- ★ A Rua Jaqueí, 331 Rudge Ramos S. Bernardo do Campo - São Paulo, a capital do Automóvel, está a sede da nova Igreja Batista Central de Rudge Ramos.
- ★ Também no Ramal da Central do Brasil na cidade de Poá organizada a Congregação Batista Central de Poá, na linha da EF. Central do Brasil, a qual, dentro em breve, será outra Igreja do Senhor na Paulicéa.

### MAIS IGREJAS NO PARANÁ

- ★ Com 75 membros foi organizada, a 3 de dezembro p.p., a Igreja Batista de Renovação Espiritual de Cornélio Procópio. À frente o pastor Pedro Serafim, de Vila Madureira - Ponta Grossa.
- ★ No dia 22 de setembro, nasceu a Igreja Batista de Nova Aurora, com 79 membros. Ocupa diseu pastorado o pastor Pedro Serafim, coadjuvado pelo pastor Francisco Taborda.
- ★ Dia 24 de setembro, foi organizada a Igreja Batista de Tupinambá, com 33 membros. A dirigí-la, ficou o pastor Raul Weigeht, de Curitiba.

### COMO DEUS TRABALHA HOJE



Enéas Tognini

A primeira geração de evangélicos que atuou na pátria brasileira, era gente cheia do Espírito Santo. Bastará para nos certificarmes, que recordemos suas vidas, sua luta, suas lágrimas, sua humildade, se u desprendimento, seu espírito de renúncia, seu amor às almas perdidas; e como trabalham aqueles pioneiros! como sofreram! Isso em tôdas as denominações Os hinos que êsses homens e mulheres nos deixaram, atestam bem da sua espiritualidade e do poder do Espírito

Santo que neles operava. Alguém disse que uma denominação nasce humilde, consagrada, santa, cheia de zêlo; a segunda geração já é de doutores, gente grande, rica, importante, mas fria, sem consagração e via de regra, mundana. Ou essa denominação experimenta um avivamento do Espírito Santo e toma novo impulso, ou então, está com scus dias contados e caminha para a derrota final.

Como as brasas, por falta de vento, vão ficando cobertas de cinzas, assim também uma denominação, com o correr do tempo, vai se acomodando, até cair na rotina. Tem seus templos, seus trabalhos programados, suas organizações, tem dinheiro, tem gente importante nas igrejas, tem tudo, mas não tem vida. Semeiha-se à Igreja de Sardes (Apoc. 3:1) "tem nome de que vive, mas está morta". Precisa do SO-PRO do Espírito Santo para remover a cinza para que as brasas do Poder de Deus voltem a

mento que teremos em breve, De tempos em tempos, Deus visita o seu povo, dando-lhe temramado abundantemente como po de refrigério espiritual. O Senhor quer que nós andemos semnão. Tôdas as denominações que ore no Poder do Espírito. E foram alcançadas pelo Fogo do quando Deus visita uma igreja, nem todos nessa Igreja são queimados pelo Fogo do Espírito Santo; e numa denominação acontece a mesma coisa. Há anos atrás, quando Deus visitava uma crente, enchendo-o do seu Santo Espírito, a primeira coisa que êsse crente fazia, era correr para os nossos amados irmãos pentecostais. Ora, o mundo evangélico no Brasil está dividido em dois blocos: pentecostal e tradicional. Ambos são estanques e quase incomunicáveis. Se um crente que se aqueceu, corre para o lado de lá, ficou, naturalmente com as portas fechadas do lado dos tradicionais. E se um grupo faz a mesma coisa, o resultado é idêntico; e com um grupo de igrejas, a sorte é a mesma e com um pastor também. As pessoas que iam para o outro la-

não discuto, mas nenhuma in- aspersão, govêrno de igreja, salfluência mais exerciam do lado vação eterna ou precária, milênio de cá. E quem realmente preci- antes ou depois. Ceia livre ou sa de avivamento? Todos, mas restrita e muitas outras coisas peprincipalmente nós.

Não Os Metodistas, por exem-

plo, organizaram a IGREJA ME-

Congregacionais organizaram as

IGREJAS CONGREGACIONAIS

ganizaram a CONVENÇÃO BA-

de esqueleto; um corpo espiritual

sem uma organização mínima ja-

Espírito Santo andaram pregando

e ainda pregam, que nós os avi-

vados precisamos derrubar as bar-

reiras denominacionais; devemos

formar um só grupo. Como ideal

isso seria de extraordinária vanta-

gem. Talvez isso venha a ser efei-

to do grande e poderoso aviva-

quando o Espírito Santo for der-

água no deserto. Agora, porém,

Avivamento, estão unidas no máxi-

mo que para nós é RENOVAÇÃO

ESPIRITUAL, isto é, o crente

batizado com o Espírito Santo, o

crente orando, lendo e obedecen-

do sua Bíblia, andando em novi-

dade de vida, ganhando almas pa-

ra Jesus e sobretudo, compenetra-

do de sua tremenda responsabili-

dade desta hora terrível que vive-

mos, nestes tempos apocalípticos

Estamos juntos nos ENCONTROS

de Renovação Espiritual; nêsses

Encontros nem nos lembramos se

somos batistas, ou presbiterianos,

ou metodistas ou pentecostais

Terminado o Encontro, cada um

vai para sua igreja, para seu gru-

po. Se formássemos uma só de-

nominação, iríamos lutar por ques-

tões secundárias, comparadas com

o PODER do Espírito Santo, tais

mais viverá.

las quais os homens vêm brigan-O crente que é batizado com do há séculos e até hoje a neo Espírito Santo, não deve em nhum acôrdo chegaram. E iríahipótese alguma sair de sua igre- mos chegar de hoie para amanhã? ja nem de sua denominação. De- Nada de briga em tôrno disso. ve brilhar aonde está. Se agora Temos coisa mais séria pela frenaqueceu o seu coração, deve tra- te. As fôrças do mal estão unibalhar para que o coração de seus das contra nós. O Metodista é irmãos se aqueça também. Nada Metodista hoje como era há um de críticas ao seu pastor, aos seus século, apenas acrescentou duas irmãos. Deve orar e orar muito coisas às suas já existentes doupor êles; deve ser humilde, pro- trinas: Batismo com o Espírito fundamente humilde. Se um gru- Santo e Dons Espirituais; o Bapo for posto fóra de sua igreja, tista é Batista hoje como sempre com tôda fidelidade deve se or- foi mas acrescentou duas coisas ganizar numa igreja igual de on- às suas já existentes doutrinas, de saiu (se é Batista, continua que se são batistas não sei, mas Batista, evitando o nome Reno- que são bíblicas são: Batismo no vação Espiritual, porque R.E. Espírito Santo e Dons Espirituais; não é símbolo de uma denomina- OS Congregacionais da mesma mação, mas de tôdas as avivadas; neira, e assim sucessivamente se é Presbiteriana ou Metodista Cada um na sua denominação é ou Congregacional, a mesma coi- verdade, mas estamos unidos e sa); com as mesmas doutrinas, mais do que unidos no ideal de acrescentando apenas duas coisas um avivamento para o Brasil. E que importância tem o noessenciais da Bíblia: Batismo no Espírito Santo e Dons Espiri- me? Eu não sou apenas Enéas; tuais. Muitos grupos de crentes sou Enéas Tognini. Tognini me foram expulsos de suas igrejas. distingue de todos os Enéas exis-Aconteceu isso com batistas. E tentes no mundo. Mas por eu ser que fizeram? organizaram e con- Tognini, não vou matar os Oliveitinuam organizando novas igrejas ras, os Ferreiras, os Nascimentos. batistas. Algumas igrejas foram Podemos estar juntos e juntos expulsas da Convenção Batista orarmos; podemos nos amar de Brasileira. E que fizeram? foram todo o coração e servir o mesmo

para denominações já existentes? Deus Não negue o PODER do Espírito Santo. Existe Batismo com TODISTA WESLEYANA, os o Espírito Santo e Dons Espirituais, realidades para hoje e não coisa do passado. Se alguém ain-DA ALIANÇA e os Batistas or- da não foi batizado com o Espírito Santo deve buscar êsse ba-TISTA NACIONAL. Isso é ob- tismo. Ninguém todavia, saia de vio, pois qualquer corpo precisa sua igreja. Se fôr expulso dela, então organize um trabalho igual ao da denominação de onde você saiu com as duas distinções; Não saia da sua denominação e hoje Alguns homens renovados pelo nem precisa mais sair, pois cada denominação despertada já tem o seu trabalho organizado.

Não brigue com quem quer que seja. Brigas apagam o FOGO do Espírito Santo no coração. Entristece o Espírito Santo. Em vez de falar mal de um e de outro, ore pelos inimigos e ame os perseguidores. Lembre-se que o primeiro fruto do Espírito Santo é o AMOR. E se não tivermos me deixou claro uma verdade

amor, muito embora tenhamos dom de profecia, línguas estra- do Poder do Espírito Santo, orannhas, fé, sabedoria e outros, não passamos de metal que soa ou címbalo que retine.

Amemo-nos de verdade uns aos

outros e estaremos na vereda reta do uns pelos outros, tolerando-nos mútuamente. E isso não é porventura o limiar do PODEROSO AVIVAMENTO?



### POROUE PARAMOS

Uma palavra de explicação se faz necessária aos nossos leitores. Depois de um aparecimento empolgante, paramos e profundo silêncio se fez em nosso derredor.

É que paramos um pouco...

A dispnéia se apresentava forte. O "BN", com três meses é tenra criancinha que não se pode expor assim a escaladas tão longas e tão fortes.

Paramos, então, para que fôrças se refizessem.

Tudo ocorreu porque partimos com firmeza e determinação. O "BN" nasceu por imposição das necessidades. O crescimento da obra estava a exigir um esfôrço bastante grande para torná-la me- gens são candentes recad# lhor conhecida. Era preciso por céus proclamando a bên diante de quantos a amam e por ela lutam suas reais perspectivas

E para tanto saimos com

resolução. E o alvo foi atingido. Ficou provado que podemos ter um jornal livre, sem preconceitos nem cerceamento, com um programa muito bem definido: difundir Renovação Espiritual como a mensagem de Deus para de achá-la. esta Pátria nêste tempo presente.

Os três primeiros números exigiram pesados sacrifícios financeiros, mas nos afirmaram na certeza de que o "BN" pode e será realidade presente em todos os cantos do país.

Por quê paramos?

Era preciso um balanço para verificação de suas possibilidades. Era necessária a recomposição de suas fôrças e a busca de soluções para que sua publicação pudesse ser mantida. O exa-

que abaixo citamos em destaque. Nem todos compreenderam o

que o "BN" significa para o despertamento espiritual de nosso Brasil, por isso não têm podido entender porque tanta luta para fazê-lo sair e permanecer circulando. Expliquemos, pois.

O "BN" não é - nem podia ser um iornal sectarista. É o órgão oficial da Convenção Batista Nacional por que é por ela mantido e publicado. E ela precisa, também, de um veículo de informação, que a ponha em contato permanente com as Igrejas que com ela cooperam. Não obstante, êle é um JORNAL DE AVIVAMENTO, Suas me

Orn us dins se car por profunda sêde espira seio do rebanho do Senhi muitas andam de um lado pa outro sem encontrar fonte que dessedente. Outros recolhem ao seu próprio estado, como que desiludidos quanto à possibilidade

É aí que chega a vez do "BN" ser usado como instrumento do Espírito Santo para apontar a "rocha que está no Horebe" Ser mesmo a vara que tocará, fazendo jorrar abundante água.

Logo, o "BN" não é jornal para ficar engavetado, esquecido São páginas que precisam ser lidas, meditadas e espalhadas. Cada crente deveria adquirir sempre dois exemplares pelo menos: um para si e outro para oferecer a alguma pessoa, algum crente sequioso do maná que desce do céu, e desejando provar o "môsto que destila do monte"

Nossa luta tem sido financeira. Ainda estamos por receber grande parte dos três primeiros números. O que chegou, até agora, não paga a primeira edição do Iornal Mas aguardamos

E aqui vai o n.º 4. O 5.º já está em preparo e chegará às mãos do povo exatamente 30 dias depois. Da mesma forma o n.º 6. Esta é uma "obra santa. Ninguém a detém", aleluia!

Esperamos, pois, que o prezado leitor ame e se pronha a difundir o nosso jornal. Ore por

Se alguém se dispuzesse a financiar-nos, estaria fazendo apenas uma coisa: Cooperando com o Espírito Santo na difusão da mensagem e apressando a Vinda do Senhor.

### UMA PROMOÇÃO DA CONVENÇÃO BATISTA MISSIONARIA DO NORDESTE

Data: 2 a 8 de dezembro de 1868

Haverá conferências em tôdas as Igrejas Batistas do Nordeste. Orador Oficial, Missionário Gerson Barbosa de Menêzes. Dia 8 às 15:00 hs. Grande Concentração na Praça Dantas Barreto, com a presença de tôdas as Igrejas do nosso Campo.

Dia 9 — Culto de Ação de Graças pela vitória da Campa-

### ATENÇÃO NORDESTE!

Informações no Escritório da Convenção Missionária Edifício Vieira da Cunha, 2.º andar, sala 203. RECIFE - PERNAMBUCO

NECESSIDADE DO ESPIRITO(Cont.da Pág. 1)

que, se na Igreja Cristã os lagos superiores da comunhão com Deus não estiverem repletos e se a fôrça espiritual da alma não estiver sendo sustentada pela oração particular e pela comunhão com Deus, o Nilo do serviço cristão prático jamais atingirá a cheia.

O que eu quero dizer é simplesmente isto: não podereis tirar da Igreja aquilo que não estiver nela. O próprio reservatório há-de ser enchido antes que possa derramar uma corrente. Havemos de, nós mesmos, beber da água viva até nos saciarmos, e então do nosso interior fluirão rios de água viva mas sòmente então. De cesto vazio não podeis distribuir pães e peixes, por mais faminta que esteja a multidão Sòmente da plenitude do coração é que a bôca fala, quando o faz para edificação. Assim, a primeira cousa é cuidarmos bem dos negócios internos, pedindo a Deus que abençoe a nós e faça resplandecer sòbre nós o seu rosto, para que se conheça na Terra o seu caminho e em tôdas as nações a sua salvação.

Ao procurarmos falar da grande necessidade da Igreja, a saber, a de ser ela movida poderosamente pelo poder do Espírito Santo, rogo sinceramente que possamos entrar nesse assunto com a mais profunda reverência. Adoremos enquanto meditamos; estejamos conscientes da condescendência dessa bendita Pessoa da Divindade em dignar-se habitar em seu povo e operar no coração humano. Lembremo-nos de que essa Pessoa divina é grandemente sensível. É Deus zeloso. Segundo lemos, Ele pode ser entristecido ou provocado: devemos, por isso, pedir-lhe o perdão das muitas provocações que há-de ter recebido das nossas mãos. Curvemo-nos perante Ele no mais humilde temor, lembrando-nos de que, se há um pecado que não tem perdão, está relacionado com Éle: é o pecado contra o Espírito Santo, que não será perdoado, nem neste mundo nem no vindouro. No que diz respeito ao Santo Espírito de Deus, achamo-nos em terreno delicadíssimo. Se alguma vez devemos vela r o rosto e regozijar-nos com tremor, é quando falamos do Espírito e das misteriosas operações com as quais Ele nos abençoa. Nesse espírito de humildade e debaixo da sombra divina, acompanhai-me enquanto exponho diante de vós sete operações do Espírito Santo que são muitíssimo necessárias para a Igreja em benefício dela mesma e igualmente em seu mister de missionária de Cristo ao mundo exterior.

Inicialmente, pois, o poder do Espírito Santo manifesta-se MVIFICAÇÃO de almas para a vida espiritual. Tôda a spiritual que existe neste mundo é criação do Espírito por quem o Senhor Jesus vivifica a quem Ele quer. to Éle não nos visitou, eu e vós não possuíamos vida nte para conhecermos a nossa própria falta de vida; não nos luz bastante para percebermos que estávamos em

Was, nem sensibilidade suficiente para sentirmos a nossa hiséria. Estávamos de tal modo abandonados à nossa própria loucura que, embora pobres, nus e miseráveis, imaginávamos ser ricos e abastados. Quais criminosos condenados pela justiça, estávamos sob a sentença de morte, entretanto falávamos em méritos e prêmios; sim, estávamos mortos, contudo nos gabávamos de estar vivos, contando como vida a nossa própria morte. Por infinita misericórdia, o Espírito de Deus veio até nós com seu misterioso poder e nos vivificou. O primeiro sinal de vida foi o reconhecimento de estarmos no reino da morte, e a ânsia de escaparmos dêle. Começamos a perceber nossa própria insensibilidade, e, se me fôr permitida a expressão, vimos a nossa cegueira. Todo o crescimento da vida espiritual, a partir do seu primeiro rebento até agora, tem sido também a obra do Espírito Santo. Como foi obra sua a primeira fôlha verde, assim também o é o fruto que amadurece. O incremento da vida, tal como seu início, há-de vir ainda pela operação do Espírito de Deus que ressuscitou Cristo dentre os mortos. Jamais haveis de possuir mais vida a não ser à medida que o Espírito Santo vô-la conceder; de fato, nem haveis de saber ao menos que dela necessitais, nem por ela suspirareis, a não ser à medida que Ele opere em vós para desejar e anelar, segundo o seu bom propósito. Vêde, pois, nossa dependência absoluta do Espírito Santo, pois, se Éle se retirasse, voltaríamos para o estado de morte espiritual; a

Igreja tornar-se-ia um mausoléu. O Espírito Santo é absolutamente imprescindível para dar vida a tudo que fazemos. Somos semeadores, mas se levarmos semente morta para semear, jamais haverá colheita. O pregador há-de pregar de modo vivo a verdade viva, caso queira obter colheita de cem por um. Quanto trabalho de igreja há que em nada é melhor do que o movimento de um cadáver galvanizado. Quanto de religião se realiza como se fôsse a representação de um autômato ou o funcionamento de uma máquina. Hoje em dia os homens pouco importam com coração e alma: olham apenas para o funcionamento exterior. Os homens podem contribuir mecânicamente e assistir mecânicamente à ceia do Senhor; sim, e nòs mesmos o faremos a não ser que o Espírito de Deus esteja conosco. A maioria dos ouvintes sabe o que é ouvir um sermão vivo que vibra com plenitude de energia; sabeis também o que é cantar um hino com vida, e unir-vos em uma reunião viva de oração; mas, ai de nós, se o Espírito de Deus estiver ausente, tudo que a Igreja fizer será sem vida — o sussurrar de fôlhas sêcas sôbre

Assim como o Espírito de Deus é quem vivifica a nós dar

e ao nosso trabalho, assim também é preciso que Ele esteja de modo especial conosco para vivificar aquêles com quem temos de tratar por Jesus. Imaginai um pregador morto a pregar um sermão morto a pecadores mortos! Que resultado poderá advir? Eis um belo ensaio que foi admiravelmente elaborado: é lido friamente para o pecador de coração gélido Cheira ao óleo da meia-noite, porém não evidencia unção celestial, nenhum poder divino repousa sôbre êle, nem mesmo é esperado, talvez. Que bem poderá resultar de semelhante representação? Apaziguar a tempestade com poesia ou impedir furação com retórica, seria tão fácil quanto o seria abençoar uma alma por meio de mera cultura e eloquência. Somente à medida que o Espírito de Deus se apoderar do servo de Deus fizer com que a palavra que êle prega caia como semente viva no coração - sòmente assim poderá haver resultados de seu ministério; e sòmente quando o Espírito de Deus então acompanhar a semente, conservando-a viva na alma do ouvinte. é que podemos ter esperança de que aquêles que se dão por convertidos se enraízem e cresçam, amadurecendo-se na graça e tornando-se, afinal, nossos molhos

Nessa parte somos inteiramente dependentes, e da minha parte me regozijo nessa absoluta dependência. Se eu pudesse ter um estoque de poder para salvar almas e que fôsse todo meu, sem o Espírito de Deus, não posso imaginar maior tentação à vaidade e à vida longe de Deus. É bom que sejamos fracos em nós mesmos, e melhor ainda que não sejamos nada - sermos a simples caneta na mão do Espírito de Deus, incapaz de escrever uma única letra nas tábuas do coração humano a não ser que a mão do Espírito Santo nos utilize para êsse fim. É essa realmente nossa posição, e devemos assumi-la na prática, pois assim fazendo, clamaremos continuamente ao Espírito de Deus para que nos vivifique em tudo, que vivifique tudo quanto fazemos e que vivifique a palavra que cai no ouvido do pecador. Tenho a mais absoluta certeza que uma igreja destituída de vida não pode ser o meio para transmitir vida aos pecadores mortos que se encontram a seu redor. Não é possível. Tudo atua segundo sua espécie, e trabalho vivo depende de uma igreja viva. Que Deus vivificasse cada membro desta igreja! "O que?" perguntais: "acha então que algum de nós não está vivo para Deus?" Há alguns entre vós a cujo respeito tenho a certeza, até onde um possa julgar a outros, que tendes vida, pois vêmo-la em tudo que fazeis. Alguns outros há, porém, a respeito de cuja vida espiritual somos forçados a exercer bastante fé e ainda mais caridade, pois não percebemos em vós grande atividade na causa de Deus, nem cuidados pelas almas, nem zelo pela glória divina. Se não vemos fruto, que podemos fazer senão orar fervorosamente para que não se dê o caso de, no fim, vos revelardes árvores

Em segundo lugar, um dos ofícios peculiares do Espírito Santo é o de ILUMINAR seu povo. Ele o tem feito dando-nos a sua Palavra, que inspirou; porém o Livro, embora inspirado, não é compreendido espiritualmente por homem nenhum sem o ensino pessoal de seu grande Autor. Podereis lê-lo quanto quiserdes sem jamais descobrides seus sentido interior e vital, a não ser que vossa alma seja orientada pelo próprio Espírito Santo. O Espírito de Deus há-de vir tornando viva para vós a letra da verdade, transferindo-a para o vesso coração, inflamando-a e fazendo-a arder dentro de vós, pois de outra forma sua divina fôrça e majestade ficará oculta aos vosso olhos. Ninguém conhece as cousas de Deus senão aquêle a quem o Espírito de Deus as revelou. Poderemos empregar linguagem clara como a luz, mas o homem sem entendimento espiritual é um cego; nem mesmo a luz mais ofuscante o capacitará a enxergar. Haveis de ser ensinados pelo Senhor, se não, morrereis na ignorância. Ora, supenhamos que, em determinada igreja, haja muitos que nunca foram assim instruídos: não vêdes que daí há-de haver mau resultado? Onde a verdade não fôr conhecida experimentalmente, é certo que surgirá o êrro. Metade das he resias na Igreja de Deus não é êrro volutário e, sim, êrro que brota do desconhecimento da verdade, da falta de exame das Escrituras com coração dócil, da falta de submissão da mente à luz do Espírito Santo. Geralmente devemos considerar a heresia antes como ignorância a ser iluminada e não como crime a ser condenado; salvo quando, lamentàvelmente, se torna desvio volutário, quando a mente está ávida de novidades ou inchada de auto-confiança: nesse caso pode haver a dolorosa necessidade de outro tratamento. Amados, se o Espírito de Deus apenas iluminar totalmente a Igreja, acabar-se-ão as divisões. As dissidências resultam geralmente da ignorância e do espírito altivo que não aceita a correção. Por outro lado, a verdadeira unidade, duradoura e prática, existirá na proporção da unidade das mentes dos homens na verdade divina. Daí a necessidade de sermos conduzidos a tôda a verdade pelo Espírito de Deus. Se julgardes conhecer uma doutrina, rogai ao Senhor para que Ele verifique se realmente a conheceis, pois muito daquilo que pensamos sa ber mostra-se desconhecido quando os tempos de provação nos assaltam. Pois nada sabemos verdadeiramente a não se que seja marcado com ferro quente em nossa alma através de uma experiência que sòmente o Espírito de Deus nos pode

(Continua no próximo Número)

### HA FOME DE FÉ NAS **AREAS COMUNISTAS**

A filosofia atéia não node afogar a idéia da existência de Deus

#### NOVOS FOLHETOS A SEREM IMPRESSOS NA POLÔNIA

"VARSÓVIA — POLÓNIA — Foram encomendados 30 000 folhetos evangelísticos para serem publicados pela União Batista da Polônia, sendo isso um desenvolvimento muito significante para o país, segundo informações dadas por Aleksander Kircun, Presidente da União

Até agora, os folhetos eram impressos fora do país, constando nos mesmos nomes e enderecos estrangeiros "Muitas vêzes o povo pensava que nós queríamos que aceitássemos uma religião importada", disse o Sr. Kircun'

#### FILHA DE STALIN: "IMPOSSÍVEI SEM DEUS NO CORAÇÃO"

"Nova Iorque - Falando no Aeroporto de Kennedy, a filha do ex-ditador comunista Josef Stalin, expressou sua alegria em estar nos E.U.A. do Norte e acrescentou: "A religião muito tem feito para minha transformação"

A Sra. Svetlana Alliluveva Sta lin saiu de Moscou em dezembro do ano passado para levar as cinzas do seu falecido marido à sua terra natal, India, e dali ela decidiu não mais retornar à Rússia

Disse ela: "Fui criada em uma família onde nunca se falava em Deus. Mas quando me tornei adulta, achei que vera impossível viver sem Deus no coração. Che guei a essa conclusão sòzinha, sem ajuda e sem pregação. Mas era uma grande transformação porque desde aquêle momento, os dogmas do comunismo tornaramse sem significado para mim".

#### EVIDÊNCIAS DE FOME ESPIRITUAL NA IUGOSLÁVIA

"Estou completamente desiludido com o comunismo"!

"Esta declaração surpreendente fôra feita por alguém que é considerado um membro dedicado do Partido Comunista Iugoslavo.

As atividades religiosas na Iugoslávia são restritas aos lugares destinados ao culto. Nenhuma manifestação pública de fé em Cristo é tolerada. Não faz muito, a sede da Sociedade Bíblica em Belgrado foi fechada.

Por acaso ou por escolha, o trabalho do Senhor é feito com um mínimo de cooperação entre as diversas denominações. É verdade, que em muitos lugares só há mesmo uma igreja protestante. Entre vários grupos que operam na Iugoslávia estão - Ortodoxos, Gregos, Metodistas, Irmãos Nazarenos e Pentecostais.

Os Adventistas do Sétimo Dia e as Testemunhas de Jeová tamhém são ativos.

Os batistas afirmam ter quase 4.000 membros (a Austria vizinha tem menos de 1.000!) As congregações batistas continuam crescer. Em Zagrábia não é fora do comum haver pessoas de pé no culto. Há oito anos a Igreja Batista em Belgrado tinha sòmente 15 membros. Hoje tem quase

Uma cortina de Ferro não pode restringir a operação do Espírito Santo de Deus!"

THE REPORT OF THE PARTY OF THE

Transcrito de "MUNDO CRISTÃO" vol. II — nº 2 — 1967

### Pastor Darci Guilherme dos Reis Despede-se de Minas

Darci Guilherme dos Reis, goiano de nasmento e pernambucano de coração, após concluir sen Curso de Teologia Crista no STEB, retornou à Veneza brasileira, para o pastorado da 1 greja Batista de Largo da



Ao desperdi-se do "BN" do qual e r a Diretor-Secretário, deu respostas às seguintes perguntas abaixo publicadas. Ao prezado companheiro e familia, nossos votos em Cristo de pleno êxito na obra que vai realizar no Nordeste.

- P. Quando o Irmão chegou pa-R. Cheguei no mês de julho de
- 1966.
- P. Veio a convite de quem?
- R. Foi a convite da A.M.E. principalmente para ajudar nos preparativos do 3.º Encontro Nacional de Avivamento.

#### P. Como e quando o Irmão conheceu a 1.ª Igreja Batista de Divinópolis?

R. Ouando cheguei a Belo Horizonte, os pastôres que estavam na lideranca da A.M.E., e entre êles, havia uma comissão que dirigia aquela Igreja interinamente, pediram-me que fôsse até Divinópolis, para um encontro com a Igreja. Assim fui pela 1.ª vêz àquela cidade, onde permaneci até o dia 18 do mesmo mês

P. Quando foi sua posse? R. No dia 25 de agôsto de

P. Quantes membros havia no rol de membros por ocasião de sua entrada no pastorado da Igre-

R. Havia 58 membros apenas, dos quais. 8 sairam no mês de setembro: 5 por carta e 3 por exrlusão

- P. Qual o a t u a l número de membros?
- R. Atualmente, há 134 membros arrolados
- P. Quantos for a m batizados pelo Irmão?
- R. Tive o grande privilégio de batizar 52 novos crentes, e todos estão firmes com Jesus. ALE-
- P. Como era e como é o movimento financeiro da Igreia?
- R. As entradas geralmente nunca ultrapassavam de NCr\$ 200,00; agora temos uma receita média de NCr\$ 500,00.
- P. O que o Sr. nos diz da vida evangelística da Igreja? R. Quando assumimos a dire-

boa Congregação de 24 membros.

Fomos também à cidade de Cam-

cão, a 1.ª Igreia estava limitada Agora, aproveito a oportunidaaos trabalhos normais na cidade Mas contando com a colaboração dos Irmãos, saimos de Divinópolis e penetramos em algumas cidades vizinhas. Fizemos uma excursão evangelística à cidade de Nova Serrana e, posteriormente a de Oliveira, com uma caravana e Deus nos abençoou bastante. Antes não havia trabalho evangelítico lá, hoje contamos com uma

Jereia ali, todos alegres, numa próspera Congregação

Também desde o dia 22 de ou tubro de 1966, temos um programa radiofônico semanal intitu lado "MENSAGENS DA CRUZ". é um programa 100% evangelís

Temos evangelizado nas ruas, praças e casas diversas

### P. Qual a frequência na Escola Dominical?

R. Entre 130 e 170. Mas já tivemos Escolas com mais de 200

#### P. Durante quanto tempo o foi pastor em Divinòpolis?

R. Figuei um ano, seis mêses e nove dias

#### P. O Sr. durante êsse período deu assistência só a Divinópolis?

R Não Eui pastor interino quase um ano da Igreja Batista de Dôres do Indaiá. E assistia tam bém às Congregações de Oliveira e Campo Belo. E também no mesmo período estudava no S.T.E.B., onde tive a honra e privilégio de concluir o meu curso.

Portanto, a minha assistência à Divinópolis, foi relativamente pe-

#### P. Por que o Sr. deixou o par terado de Divinópolis?

- R. Foi porque senti que Deus me chamava para outras terras. Estou saindo em paz com todos e por livre e expontânea vontade.
- P. Para qual Igreia o Irmão
- R. Para a Igreja de Largo da Paz, na cidade do Recife em Pernambuco.

### P. O Sr. Já conhece aquela Igreja?

- R. Sim. Conheco-a muito bem Já fui pastor dela em 1964 e 1965. Agora por ordem Divina e unânime vontade da Igreja retorno à mesma para, quem sabe, concluir a obra ali iniciada.
- P. Qual sua impressão sôbre o campo mineiro?
- R. Minas está bem pouco evangelizada. É preciso mais ação nêste terreno. O povo é bondoso e amigo. Gosto muito dos mineiros, e como prova, minha espôsa e men filho menor são mineiros

de para agredecer a todos os amados Irmãos mineiros que cooperaram comigo. E mui especialmente aos pastôres, meus ilustres colegas e amigos, que muito me estimularam aqui nesta minha curta estada nesta boa terra.

Em Recife estamos às ordens de todos. À Rua Francisco Silveira, 242, Bairro Afogados -Recife. Pernambuco

### PROFESSOR! **AUGUSTO** FRANCA

EXEMPLO DE HUMILDADE CRISTĂ

Atendendo a uma solicitação, tura matutina das leituras diárias pequena Igreia Batista no interior bahiano. Não vai aqui nada de fantasioso e resumirei a narrativa dos acontecimentos, ao máximo, pois não gosto de prolixidades em que eu sei . Testemunha de vista.

Talvez em 1930 ou 1932, chegou à cidade da Barra, Vale do S. Francisco, estado da Bahia, um cidadão francês chamado Augusto França. Foi a princípio, professer dos Colégios Católicos Roma- tor-Evangelista do Campo Sertanos "Santa Eufrásia" e "Cristo Rei" do Bispado da Barra. Tinha família: espôsa e uma filha.

Por uma providência divina, o professor Augusto França foi des- guntas, as mais variadas e algupertado ao ouvir a leitura bíblica, à distância de sua residência, lei- rêsse dêle por conhecer o Evan-

Da próspera cidade de Ceres, estado de Goiás, chega-nos às mãos colaboração que nos envia o Pastor Antônio V. Viegas, octogenário obreiro, já aposentado, que gastou boa parcela de sua vida na luta pioneira da evangelização da Pátria, lá pelas bandas do Nordeste. A história que narra agora é, por certo, uma das muitas que marcaram o seu coração de ministro. E ainda hoje o impressiona e o empolga: um príncipe real que escolheu a vida plebéia, alheiando-se às honrarias e ao fausto, e, ao alcançar a salvação pela graca abundante do Cristo Eterno passou, como S. Paulo — e pelas mesmas razões, a considerar tudo mais como escória enquanto aguardava a Pátria e a nobreza celestiais. (Nota da Redação).

vou tentar narrar a história de da Escola Dominical, feita no culum Príncipe Real, da Nobreza to doméstico, pelo irmão A. Car-Francêsa, que foi membro de uma valho dos Santos. Dêste princípio o professor Augusto França foi adiante. Começou a procurar e ler o "Jornal Batista" e tôda literatura evangélica que podia adquirir. Não parou. Por motivo fácousa alguma. O que segue é o cil de se compreender, começou ir ao Templo só, à noite, escutando a pregação, que era feita pelo irmão Diácono Arthur Ribeiro Sobrinho, dirigente da Igreja Batista da Barra, na ocasião

> Eu visitava a Igreia, como Pasnêjo uma vez por ano.

> Sempre que eu lá estava, o Professor Augusto Franca, ainda arredio, me remetia listas com permas bem difíceis. Via-se o inte-

recebido para o batismo. No inlhar como professor numa Escola (era sua profissão) no lugar denominado Jordão de Brotas onde havia uma Igreja do meu campo de evangelismo. Na minha visita à Igreja ali, êle foi batizado, em 28 de agôsto de 1935 Tornou-se elemento valioso nas Igrejas onde esteve auxiliando em tudo, pois era competente em tudo, devido a sua cultura. Voltando à Barra, foi convidado a ir à cidade de Barreiras - Bahía, para dirigir uma Escola da Junta de Missões Nacionais da Convencão Batista Brasileira, onde o encontrei pela última vez. De Barreiras mudou-se para Angical, cidade próxima. Ali faleceu em 27 de setembro de 1945, deixando viúva a irmã dona Ana de Souza França e sua filha dona Laura França, que ali casou-se com o sr. Carneiro Coité, sendo agora mãe de muitos filhos. A viúva dona França vive em Barreiras. conforme informação por carta de sua filha dona Laura. Até esta última informação, o Irmão Augusto era conhecido e tratado por Professor Augusto Franca: daqui por diante a história é bem diferente como se vai ler: Quando o professor Augusto chegou à cidade da Barra, ali residia o dentista Joaquim Albuquerque Cavalcanti, que sabía, escreveu um necrológio apresentando o morto como o "Príncipe August Guilleume Denis Jean-Duque de Marvgny" da Família Real Francêsa. O necrológio, mandado da Barra, foi publicado no "O Jornal Batista" de 21 de setembro de 1945 e tem muita coisa importante contada pelo Dr. Cavalcantí e que só êles Na mesma ocasião do faleci-

mento do Duque de Marygny, o

Dr. Frederico, residente em Per

nambuco, escreveu também outro

necrológio do Duque Marygny

publicado no jornal "O Farol" de

Petrolina, Pernambuco. Os dois

necrológios contam a história da

Família Real Francêsa, todos os

descendentes: pais e parentes. Os

títulos da Nobreza: os Pergami

nhos; os Estudos, as Línguas que

falava (oito com o Francês), e

outros fatos importantes, como a

propriedades existentes na França

e na África Ocidental. Na oca-

sião da publicação nos jornais,

quase não foi notado pelos leito

res evangélicos batistas, especial-

mar parte nos Cultos, até que se

decidiu. Deu profissão de fé foi

### MINISTÉRIO BATISTA NACIONAL



#### Pastor Wagner Lustosa

À convite da Igreia Batista de Ahu de Baixo, com a qual traba-Ihará ao lado do Pastor Estevam Cristman, foi ordenado ao Santo Ministério da Palavra o Irmão cujo nome epigrafa esta nota.

Coube àquela Igreja da capital paranaense o privilégio de promover a consagração do primeiro Pastor formado pelo Seminário Teológico Evangélico do Brasil, onde concluiu o Curso de Teologia Cristã.



#### Pastor Aureliano Mendes Muniz Filho

Outro concluinte de 1968. Curso de Teologia Cristã. A pedido da Igreja Batista de Pocrane - M.G., foi examinado e ordenado pelo Concílio convocado pela Igreja Batista da Floresta — Belo Horizonte, no dia 15 de

### Pastor Daniel Leite Fonseca



Bacharel em Teologia. Conclui seu curso êste ano. Aceitou o convite para trabalhar como o primeiro Missionário da CBN em convênio com a Igreja Batista de Santo Antônio, Norte de Minas. Vai levar a Mensagem do

Evangelho integral à vasta e populosa região compreendida no Polígono da SECA

Foi examinado e ordenado por Concílio convocado pela Igreja Batista do Barreiro - BH., em 2 de julho de 1968.



Teologia Cristã, em 1968. A Igreja Batista da Lagoinha, Belo Horizonte, convocou o Concílio que o examinou e consagrou em 31 de agôsto de 1968. Assumiu o pastorado da Igreja Batista Cen-

tral do Gama, em Brasília, no dia sete de setembro.

mente, o valor de uma vida cristã dígna de registro como a do irmão Augusto Franca, identificado como Príncipe Real. Era de uma humildade sugestionante. Trabalhava na igreja com gôsto e o que the faltava em recursos materiais sobrava em dedicação e serviços eficientes que prestava. Depois de mais de 20 anos do seu falecimento, alguns membros antigos das Igrejas que êle frequentou, pensaram em promover uma homenagem em sua memória, come-Pastor Mozari Guimarães Faria cando pela publicação ou repetição do que foi dito nos necroló-Também concluinte o Curso de gios já mencionados, que sómente registrados na íntegra podem dar o valor do nosso querido irmão

> França, Duque de Marygny. Antônio A. Viegas

em Cristo, Professor Augusta



### IMPORTÂNCIA DA LEITURA

S.L. Almeida

Alguém disse acertadamente: "Para comunicar vocações e trazer à luz aptidões ignoradas, nenhuma maneira de sugestão tem tanta fôrça como a leitura". De fato. A amizade dos livros nos faz grande bem. Abre nossos olhos. Desvenda-nos horizontes novos. Leva-nos à reflexão, a uma

a u t o análise. Torna-nos mais compreensivos e humanos. Humildes até.

Após a leitura de cada livro, modificamos um pouco. Mudança de comportamento, de idéias, propósitos. No mínimo, aperfeiçoamento destes. Evolução. Amadurecimento. APRENDIZAGEM.

A amizade dos livros é como a das pessoas — nem tôdas merecem nossa confiança e admiração. É Payot quem afirma: "Tão perigoso é deixar um espírito jovem ler ao acaso, quanto entregá-lo às promiscuidades da rua". O de que se precisa é saber ler. E ler, segundo observa Goethe, é a mais difícil das artes. As conseqüências da má leitura são terríveis. Estendem-se ao campo moral, religioso, científico e literário.

É preciso ler. É difícil ler. Como iniciar-se nesta fonte inesgotável que nos é tão vantajosa? Que desperta vocações e dissipa mágoas? Que encoraja, eleva o espírito e enriquece-nos de conhecimentos? Areja nossa mente, aprimora nossa cultura humanística e nos torna mais humanos e compreensivos? Que Albalat afirmou ser o "alicerce da arte de escrever"? E realmente o é. Através dela adquirimos riqueza vocabular, correção gramatical, recursos de estilo, bom gôsto, senso estético e conhecimento literário. A resposta é bastante complexa para um artigo desta natureza. Todavia podemos aconselhar:

a) Escolher bem. Nêste ponto não se pode dispensar a contribuição de pessoas reconhecidamente bem informadas na matéria.

b) "Ser superior ao que se vai ler". É o conselho que nos dá René Bazin. Portanto, não vamos aceitando gratuitamente tu do o que o autor disser. Recolhamos o trigo apenas. Pisemos no joio.

c) Ler devagar e atentamente -

refletindo, analisando, digerindo, assimilando.

d) Observar bem o fundo (conteúdo) e a forma (expressão verbal). O fundo é o conjunto de idéias (idéia principal e secundárias) a motivação, o sentimento, a ordem, o colorido, o movimento e a verossimelhança. A forma é a expressão verbal (escrita ou falada) de uma obra literária. É o revestimento literário que revela o talento do artista. Portanto, não podemos ler uma obra (se quisermos aproveitá-la bem) sem observar todos êstes elementos. Pensamentos, consrtuções elegantes, expressivas, propriedade de têrmos e, enfim, todos aquêles recursos estilísticos e psicológicos de que os autores lançam mão para bem se expressarem.

José Rêgo de Nascimento Lança Proclamação:

### RENOVAÇÃO ESPIRITUAL E A CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL

ção (ainda que os filisteus não

A "Convenção Batista Brasileira" é mãe da "Convenção Batista Nacional'. Foi ela que a gerou, primeiro pela reação personalística em face da visitação do ESPIRITO SANTO no Seminário Batista do Sul do Brasil, em outubro de 1958. Em seguida, pela ostensiva decisão de dissolver o chamado movimento "Renovação Espiritual" a qualquer preço. Mas havia (e os há, ainda) homens dentro da Convenção que trazem no espírito algo que o Diabo tem dificuldade de roubar. E êsses homens, de certa maneira, barravam a afoiteza inconsegüente. Dessa digna reação nasceu a CO-MISSÃO DOS TREZE, que por dois anos lutou por uma solução honrosa para o problema. A Comissão contava com uma minoria de homens, para quem o Nome do Senhor ainda se escreve com maiúscula, e êsses homens resistiram a Satanás até que lhes finaram as fôrças. E a Comissão decidiu pela "letra que mata" (II Cor. 3:6). E, por fim, a Convencão Batista Brasileira julgou e repudiou igrejas do Senhor, condenando-as como heréticas. Sim, porque não havia outra razão. E se alguns, dentre os batistas, estremecem diante da verdade de que expulsaram igrejas por zêlo quanto a fé, e se explicam com o argumento de que tais igrejas deixaram de ser 'batistas' por se terem colorado com tintas de outro "grupo", reconhecem-se, ipsofacto, um grupo entre grupos, e foi justamente o grupo que repudiou igrejas. E a História registra a verdade para o vero juizo do amanhã: as igrejas batistas chamadas de "Renovação Espiritual" foram expulsas em defesa da fé. E o parecer doutrinário de uma Comissão foi a espada posta nas mãos dos juizes para a sanção final. A Convenção Batista Brasileira julgou e condenou igrejas do Senhor em defesa da fé. E o que fêz, está feito!

Não estou escrevendo tais coisas com espírito irritado, nem com qualquer intenção menos digna. Para tanto tenho o testemunho do Senhor, que sonda os corações. Antes o estou fazendo com lágrimas e profunda tristeza de coraentendam esta linguagem, fica o dito), pois não tenho qualquer interêsse em me deixar excitar por lutas que sòmente, e finalmente, ao poder do mal resultam provitosas. O meu silêncio de dois anos comprova o caráter do meu propósito. Mas importa que se ponha um ponto em tudo isso, e se repita, que Renovação Espiritual não nasceu fruto de ambição humana secundária, mas de santas experiências com o Senhor, no mais espiritual dos propósitos. Não nasci, eu, no seio de uma família batista, onde o simples nome "pentecostal" incitava desprêso? Não me lembro eu que, infantil, os meus pais, ao irem ao templo para os cultos dominicais evitavam com mais temor a área da casa de cultos da "Assembléia de Deus" que a do templo católico? Não eram, naquele tempo, os chamados "pentecostais" vistos com receio similar ao votado aos espíritas? E não estudei, eu, no maior Seminário batista da América do Sul? Pois bem: o Senhor me alcançou com o "batismo com o Espírito Santo" em pleno ministério de uma igreja batista. Numa manhã, quando me entregava à oração intercessória, desceu o Espírito e me encheu do Seu poder. E os frutos do labor que se seguiu são do conhecimento de conhecimento de todos. E em outra ocasião, orando na companhia de santos, abriu-se-me a bôca e comecei a falar em língua estranha. O meu coração parecia-me crescer, crescer, e torrentes de palavras misteriosas fluiam do meu interior, e ainda que inconscientes à minha mente, não o eram para o meu espírito. O que está conforme a Palavra de Deus (I Cor. 14: 14). E que não sòmente me abriu novas áreas no horizonte divino ensinou-me também muito de psicologia que mestres de livros teorizam no vácuo. Há, pois, dentro da fé cristã, um poder divino, uma energia simplesmente espiritual, comunicada pelo Espírito, que dinamizando desperta as potências do espírito, e concede ao homem capacitações além da sua atual condição humana, que não sòmente o torna poderoso para cumprir o programa do testemunho de Cristo, ainda o enche de amor pelo Senhor e alegria de viver uma vida que custa a morte de outra.

Sei que tais santas experiências são relegadas por muitos ao campo da psicologia e do fanatismo. Mas que se alertem, em tempo, os que sinceramente assim pensam. Eis que algo está acontecendo no mundo, no campo do Espírito, que até escritores profanos recenhecem. E os alicerces sectários das denominações históricas, a sua segurança - mais política e econômica que espiritual começam a sofrer abalo. Não que não sejam evangélicas na essência essas denominações aprovadas por Deus na cômputo da História. mas pelo fermento dogmático a-cristão que se lhes impregnaram, e que são no seu corpo maior porção. Bem, mas isso é assunto para outro artigo. O que eu desejo declarar é bem definido: afirmar que o chamado "Movimento Renovação Espiritual" resultou providencial e não simplesmente humano, e que a sua mensagem está sendo confirmada por iguais acontecimentos e movimentos em tôda a Igreia do Senhor na face da terra. Desejo fazer, agora, um apêlo

aos meus colegas pastôres de igrejas batistas desligadas da Convencão Batista Brasileira por motivo da bênção do batismo com o Espírito Santo. Resultou, como disse, a necessidade de nova Convenção, a CONVENÇÃO BATISTA NA-CIONAL. Aconselho a êsses colegas pastôres a ligarem as suas igrejas à nova Convenção. Não se arrisquem a ficar com igrejas nas mãos, sujeitas a se irem moldando segundo mentalidade pessoal, e se a liderança for positiva proliferarão consequentemente congregações que se tornarão amanhã em igrejas, e eis um homem com igrejas sob o seu contrôle, e êle um "Papa-mirim". E surgirão novas organizações pessoais, quando não com nomes simplórios e às vêzes egoísticos. Por mais bem intencionado que seja o pastor, êle será pai de nova organização, e o Espírito do Senhor por certo não tem interêsse em tais novas criações. Melhor é, pois, que as igrejas estejam

unidas em Convenção (que, afinal, não pertence a homem ou sociedade alguma), que sob o domínio de um homem ou sociedade.

Mas surge naturalmente a interrogação: "Não temos sofrido tanto por causa de convenções?" Temos e continuamos expostos ao perigo. A razão é bem conhecida: influência de poderes econômicos, dogmáticos, fanáticos, enfim: domoníacos, que por vêzes líderes simplóricos ou maliciosos manipulam e condicionam o povo e o impulsionam a sancionar obietivos malsãos. E tal não acontecerá na CONVENÇÃO BATIS-TA NACIONAL? Por certo não está imune de que tal venha a acontecer. MAS PELO MENOS AGORA NÃO ESTÁ ACONTE-CENDO. Os que lhe estão à frente, no momento, são sinceros e bem intencionados, e as igrejas que se estão unindo ém CON-VENÇÃO BATISTA NACIONAL são igrejas que vêm da grande tribulação, e estão no firme propósito de não se obrigarem a colaborar senão no estritamente necessário. No momento, a CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL é ajuda para igrejas menos capazes e garantia e enquadramento para a mensagem de Renovação Espiritual. Constituí lu cro imediato, com o ônus de menor perigo.

Vivamos, pois, o dia de hoje. Se plantarmos, agora, a boa semente, certamente ela estará também amanhã para reevindicar, em meio ao joio aventureiro a pureza da essência. Pois haverá, sempre, RENOVAÇÃO ESPIRITUAL. Até que Ele venha!

### Eis que Retine a Trombeta

Povo de Deus

Ouví! É o soar da trombeta!

O Senhor está ajuntando os seus filhos para a grande guerra contra as trevas. Já ordenou um derramar poderoso do Seu Santo Espírito! Aleluia!

Igrejas estão sendo envolvidas pelo fogo do avivamento! Jovens estão sendo chamados para um ministério em chamas! É o Senhor movendo Seu forte braço!

Para preparar Seus ministros levantou e tem sustentado o STEB — Seminário Teológico Evangélico do Brasil. Sem côr denominacional nem sectarismo teológico!

E para cumprir Sua santa finalidade o STEB precisa de sede própria. O Senhor já lhe deu grande área de terra dentro de Belo Horizonte. Glória ao Senhor de tôda terra!

Estão sendo necessárias amplas instalações para atender aos muitos pedidos de matrícula. Mais de cem (100) já estão anotados. Louvado seja o Senhor!

Povo de Deus!

Ouví o clamor dos céus!

Se isto toca o vosso coração preenchei o cupão abaixo, remetendo-o para a

"CAMPANHA DE CONSTRUÇÃO DA SEDE DO STEB"

	Caixa	Postal,	912						
BEI	O HORIZONT	E — N	MINAS	GE	RAI	5			
					-			1	le
Solicito "CONSTRU"	informações TORES DA SE	DE DO	STEI	iorn:	ır-m	e	un		-
"CONSTRU	TORES DA SE	DE DO	STEI	3".	ir-m	е			
"CONSTRU"  NOME	TORES DA SE	DE DO	STE	3".				 100000	